



Statkraft

Divulgação de Resultados
2T/2015

**Statkraft Energias
Renováveis S.A.**



Concluída a operação de consolidação do Controle Acionário, resultando na alteração da denominação social para Statkraft Energias Renováveis S.A. e melhoria da estrutura de capital através do aporte de capital e liquidação da dívida da Holding

Florianópolis, 14 agosto de 2015 – A Statkraft Energias Renováveis S.A. (“Statkraft”), anteriormente denominada Desenvix Energias Renováveis S.A, empresa de capital aberto, listada na BM&FBovespa (STKF3), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do 2T15 e do 6M15. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Statkraft Energias Renováveis S.A. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 2T14 e do 6M14.

1) Destaques e eventos subsequentes

- ▶ Após **operação de consolidação de controle** o Grupo Statkraft passa a deter 81,31% do capital da Statkraft Energias Renováveis S.A. FUNCEF permanece com 18,69%.
- ▶ Alterada a denominação social de Desenvix Energias Renováveis S.A. para **Statkraft Energias Renováveis S.A.**
- ▶ Realizado **aporte de capital no valor de R\$ 155 milhões**, resultando no pagamento antecipado da dívida da Holding, incluindo as duas emissões de debêntures e demais linhas de capital de giro.
- ▶ Controle acionário da subsidiária Enercasa é transferido para o Grupo Jackson através do Fundo Caixa FIP Cevix. Reclassificação para operação descontinuada em 30 de junho 2015.
- ▶ No 2T15 a **receita operacional líquida total somou R\$ 74,2 milhões**, aumento equivalente a 31,5% na comparação com o mesmo período de 2014, fruto principalmente da correção dos preços pela inflação e da estratégia de sazonalização que mitigou parcialmente o efeito do GSF.
- ▶ **Operação de venda das linhas de transmissão** (MGE e Goiás) em curso, com previsão de fechamento no 3T15, representando um importante evento de liquidez para a Companhia.
- ▶ As **Despesas administrativas no 2T15** foram afetadas pela constituição de provisões para contingências e perdas em investimentos relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão e provisão para perda no investimento da Enercasa, no valor de R\$ 23,2 milhões.
- ▶ **Despesa financeira** afetada pela variação cambial passiva líquida, no valor de R\$ 19,3 milhões (6M15), incidente sobre o endividamento bancário da subsidiária Energen, bem como provisão para contingências relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão, no valor de R\$ 6 milhões.
- ▶ Subsidiárias Passos Maia (50%) e Moinho (100%) retiradas do sistema MRE como forma de mitigar efeitos do GSF.

Principais Indicadores	2T14	2T15	Var.	6M14	6M15	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	56.453	74.252	31,5%	121.326	137.380	13,2%
Lucro líquido (R\$ mil)	1.593	(7.669)	-581,4%	21.482	(15.104)	-170,3%
EBITDA ICVM 527(R\$ mil)	39.672	33.448	-15,7%	98.801	80.818	-18,2%
Margem EBITDA (%)	70,3%	45,1%	-25,2p.p	81,4%	58,9%	-22,5p.p
Preço líquido (R\$/MWh)	177,66	188,48	6,1%	177,21	188,01	6,1%
Energia gerada (GWh)	372	331	-10,9%	693	711	2,7%
Disponibilidade (%)	94,9	97,5	2,6p.p.	93,0	97,9	4,9p.p.

Relações com Investidores

ri@desenvix.com.br
+55 (48) 3031-2514

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC
www.desenvix.com.br



2) Mensagem da administração

Através do Fato Relevante divulgado pela Companhia no dia 13 de julho, foi informada a conclusão da operação de consolidação do controle da Statkraft Energias Renováveis S.A., na qual o Grupo Statkraft, por meio da Statkraft Investimentos Ltda ampliou sua participação acionária para 81,31% e a FUNCEF manteve sua participação de 18,69%.

O Grupo Statkraft possui origem norueguesa, e é a maior geradora de energia renovável da Europa. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 403 plantas e uma capacidade de 19.029 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O Grupo Statkraft tem visão e ambição de longo prazo para crescer como uma empresa internacional de energia limpa. Além de implementar as decisões de investimento aprovadas pelo Conselho de Administração da sua matriz sediada em Oslo, na Noruega, o grupo trabalha em novos projetos e busca de oportunidades em todos os países em que opera ou em países com potencial de novos negócios. Os projetos são principalmente de energia hidroelétrica e eólica, mas também podem ser consideradas oportunidades em energia solar.

Trata-se de um grupo com valores claramente definidos: **Competência** (usando seu conhecimento e experiência para atingimento de metas em linha com sua forte política de governança), **Responsabilidade** (criando valor enquanto mostra preocupação com empregados, clientes, meio ambiente e sociedade) e **Inovação** (pensando criativamente, identificando oportunidade e desenvolvendo soluções efetivas).

O Brasil é visto pelo Grupo Statkraft como uma importante plataforma de crescimento no âmbito internacional, considerando o potencial da crescente demanda de energia elétrica, bem como pelos excedentes recursos hídricos, eólicos e solar disponíveis.

Para promover este crescimento a Statkraft conta com o pipeline de projetos em desenvolvimento da Companhia, além de avaliar outras oportunidades no setor de energia renovável.

No mesmo Fato Relevante também foi informada a mudança da denominação social da Companhia para Statkraft Energias Renováveis S.A. (anteriormente Desenvix Energias Renováveis S.A.), visando estabelecer um marco de uma nova fase da Companhia.

Com a conclusão da operação o controle acionário, a Enercasa Energia Caiuá S.A., detentora da Usina Termelétrica Enercasa, projeto de biomassa, foi transferido para o controle do Grupo Jackson através do fundo Caixa FIP Cevix. Dessa forma a capacidade instalada própria de geração de energia elétrica da Companhia passou para 316 MW.

Também no dia 13 de julho, os acionistas reunidos em Assembleia deliberaram pela capitalização da Companhia em R\$ 119 milhões, que somados aos R\$ 36 milhões aportado em maio, totalizaram R\$ 155 milhões, resultando em um novo capital social de R\$ 881,8 milhões. Os recursos foram utilizados para o pagamento antecipado das duas emissões de debêntures da Statkraft Energias Renováveis S.A., liquidadas nos dias 31 de julho e 10 de agosto, melhorando, assim, a estrutura de capital e o perfil de endividamento da Companhia.

Referente aos resultados da Companhia no trimestre, os mesmos foram afetados pelos fatores exógenos do GSF/MRE e variação cambial sobre o endividamento em moeda estrangeira, bem como o evento não recorrente vinculado a operação de venda dos ativos de transmissão. A Companhia e seus acionistas vem adotando ações de mitigação destes impactos, tais como a sazonalização com a combinação da retirada de duas plantas do MRE e o planejamento da redução ou eliminação do endividamento da Companhia em moeda estrangeira.

Conforme ressaltado acima, entendemos que a conclusão da operação de alteração no controle acionário, é mais uma etapa importante para Companhia e seus acionistas, com o objetivo de melhoria de resultados e crescimento em bases sólidas no mercado brasileiro.

Austin Laine Powell
CEO – Diretor Presidente

Samuel Saldanha
CFO & Diretor de RI

3) Sobre a Statkraft Energias Renováveis S.A.

A Statkraft Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto (i) a participação em outras sociedades nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, transmissão de energia elétrica e operação e manutenção de usinas de geração de energia elétrica, (ii) a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação; e (iii) a implementação, propriedade, financiamento e operação de projetos de energia renovável, com principal foco naqueles de geração de energia hidrelétrica, mas também incluindo os projetos de energia eólica, solar e de biomassa.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

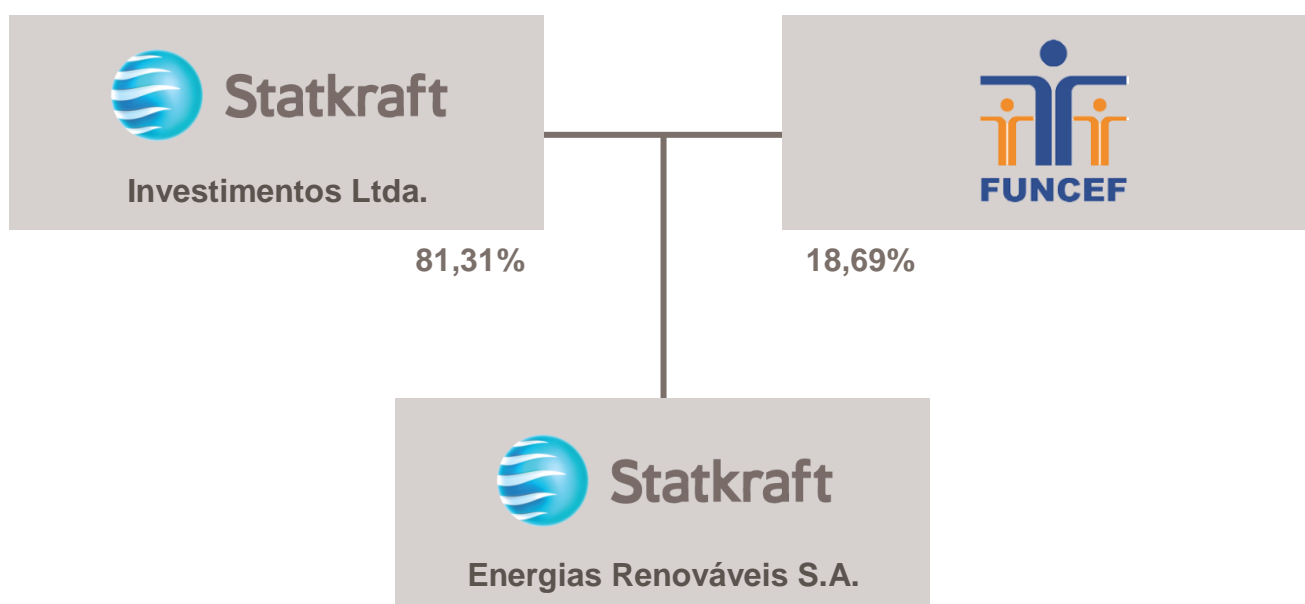
Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa.

Atualmente os ativos da Companhia incluem 6 usinas hidrelétricas, participações minoritárias em 4 usinas hidrelétricas, 1 complexo eólico no estado da Bahia formado por 3 usinas, 1 usina eólica no estado de Sergipe, perfazendo capacidade instalada própria de 316 MW. Participa ainda de forma minoritária em 2 ativos de transmissão (em processo de venda), além de possuir portfólio de projetos relacionados principalmente à energia hidráulica de menor escala.

A Statkraft Energias Renováveis S.A, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

4) Nossos acionistas

A Statkraft Energias Renováveis S.A possui uma sólida base acionária, responsável pela orientação dos negócios, bem como pelo aporte de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.



GRUPO STATKRAFT

No capital da Companhia desde Março de 2012

A STATKRAFT é uma empresa de origem norueguesa, líder e maior gerador de energia renovável da Europa, atuando nos segmentos de energia hidroelétrica, energia eólica e gás de aquecimento urbano. Historicamente está ligada intrinsecamente com o desenvolvimento de geração de energia hidroelétrica da Noruega desde os primórdios do século XIX, quando o poder de cachoeira do país foi explorado pela primeira vez. Possui usinas de energia ao redor do mundo com 403 plantas e uma capacidade de 19.029 MW, contando ainda com aproximadamente 4.200 funcionários espalhados em mais de 20 países.

O governo da Noruega (Rating AAA – S&P e Aaa – Moody's) detém 100% das ações da Statkraft e confere ao grupo forte solidez financeira e visão de longo prazo.

Em Junho/2014, resultado da reestruturação internacional, o Grupo Statkraft assumiu o controle acionário das empresas SN POWER no Brasil, uma joint-venture formada em 2002 por ela mesma em parceria também com o fundo norueguês de investimentos NORFUND, criada com o objetivo de atuar em mercados emergentes, especificamente os mercados da América do Sul, América Central, Ásia e África. Presente ativamente no Brasil desde 2008, a Statkraft também vem operando no mercado de comercialização de energia desde 2011, quando adquiriu a empresa Enerpar Energias do Paraná Ltda. cujos contratos de energia de longo prazo possuem vigência até 2025. A reestruturação internacional mencionada proporcionou a STATKRAFT assumir as operações no Brasil, Chile, Peru e Índia.

FUNCEF

No capital da Companhia desde setembro de 2009

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Em maio de 2015 possui patrimônio ativo total superior a R\$ 56 bilhões e aproximadamente 137 mil participantes.

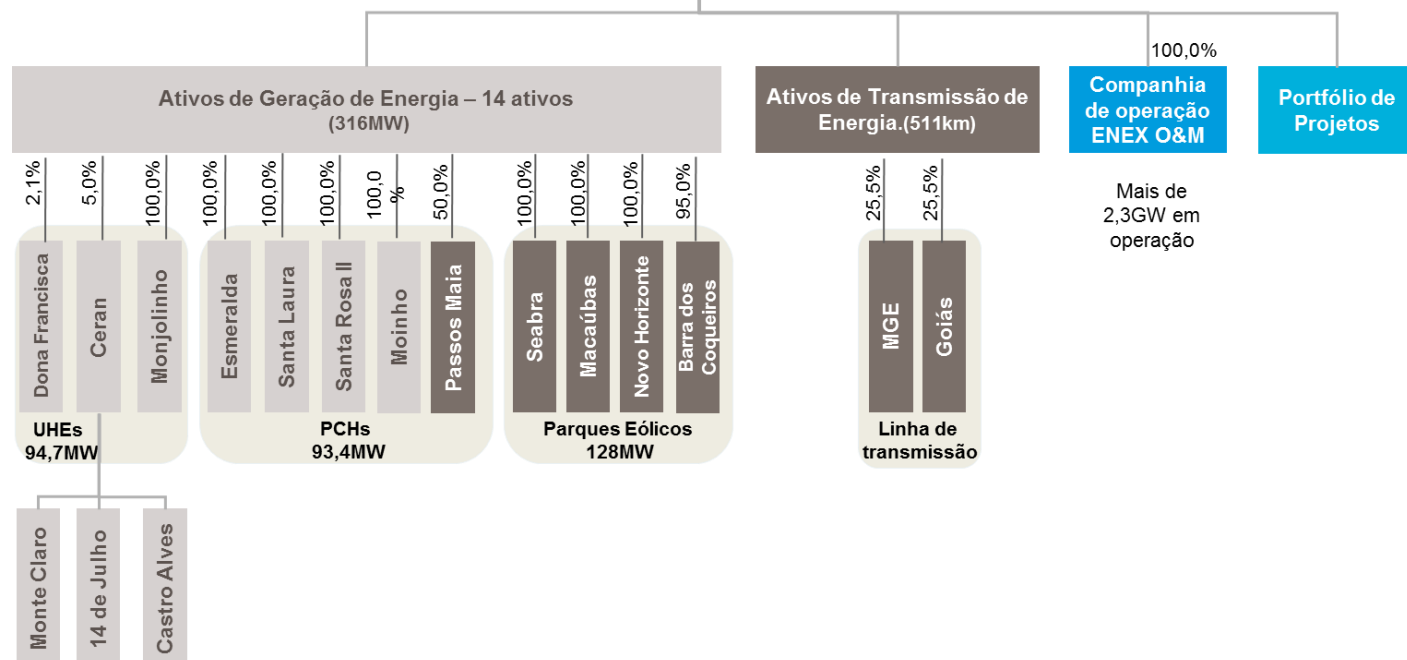
A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos visam garantir o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.

5) Estrutura Societária da Holding e suas participações

A Statkraft Energias Renováveis S.A. é uma holding de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que possui uma matriz energética em plena expansão, com capacidade instalada de 316 MW, compreendendo 14 empreendimentos em operação. A Companhia possui ainda participação em 2 empreendimentos de transmissão de energia com 511km de extensão (em processo de venda - ver página 08).

Por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos.

Também possui uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento.


**Statkraft Energias
Renováveis S.A.**


6) Governança corporativa

A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

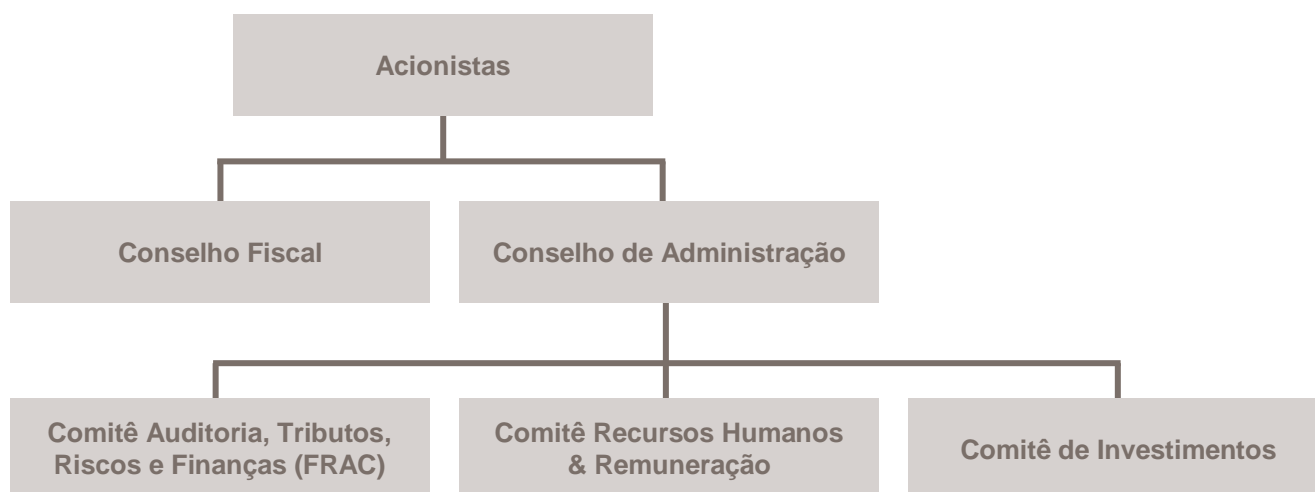
A governança corporativa da Statkraft Energias Renováveis S.A. está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

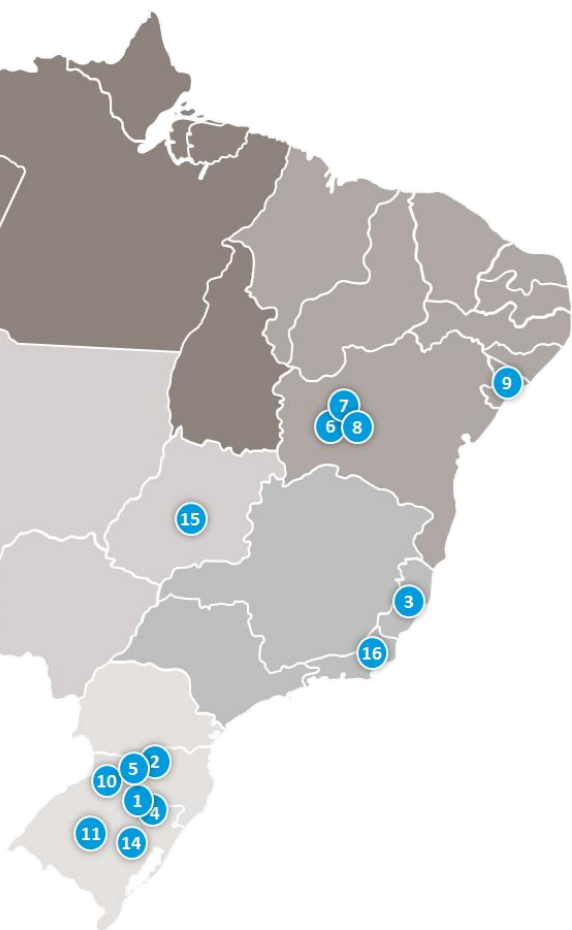
Vale ressaltar que na conclusão da transição de controle foi assinado um aditamento entre os acionistas remanescentes na estrutura de capital (Statkraft e Funcef) visando melhoria da governança corporativa.

O organograma a seguir mostra a estrutura de governança revisada da Statkraft Energias Renováveis S.A.:



7) Empreendimentos em operação

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 16 empreendimentos em operação, sendo 14 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 316 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km (em processo de venda – ver página 08).



Planta	Participação Statkraft	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Statkraft (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
Geração PCH		Total:	105,9	93,4
6. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
7. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
8. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
9. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Geração UEE		Total:	129,7	128,0
10. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
Geração UHE		Total:	559,0	94,7
Geração de Energia		Total:	794,6	316,0
15. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253	64,5
16. LT MGE	25,5%	Ago/14	258	65,8
Total Linhas Transmissão	-	-	511	130,3

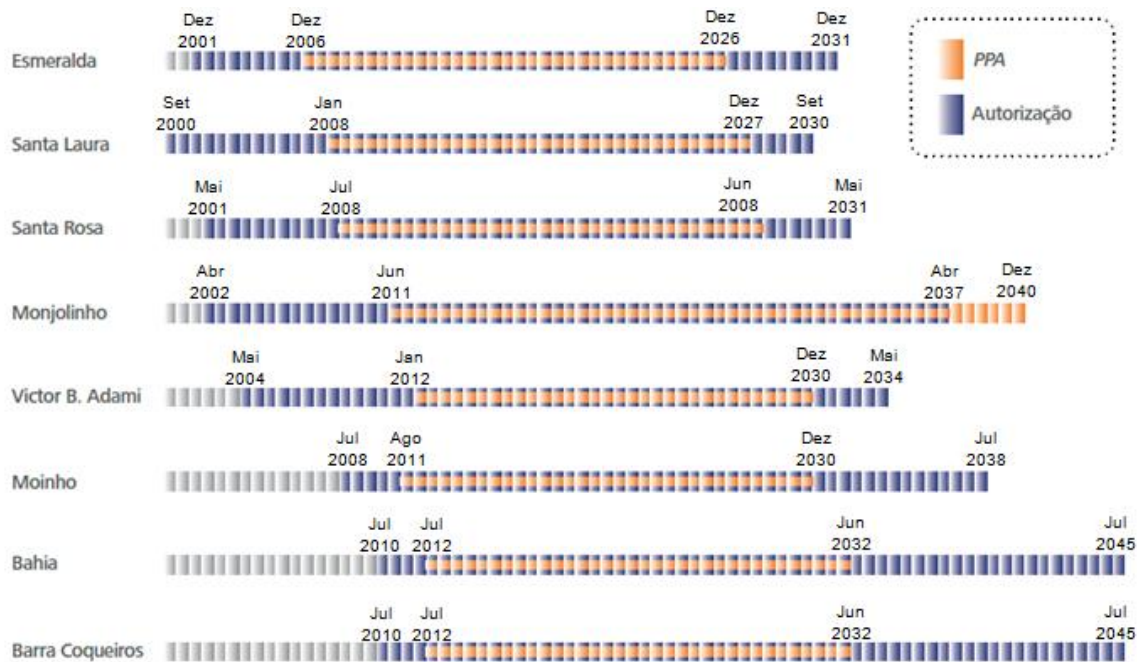
No dia 30 de março de 2015 a Statkraft comunicou ao mercado a assinatura do acordo de venda da participação societária detida nos ativos de transmissão, compostos por Goiás Transmissão S.A. (25,5%) e MGE Transmissão S.A. (25,5%), com a EEB – Empresa de Energia de Bogotá. O fechamento da operação está previsto para o 3T15 e representará um importante evento de liquidez para a Companhia, reforçando o caixa e melhorando a estrutura de capital.

Considerando as práticas contábeis adotadas pela Companhia (CPCs e IFRS) e que a proposta de compra pela EEB é vinculante, a Companhia reconheceu nos seus resultados os efeitos decorrentes da transação, conforme descrito no item 09 – Desempenho Econômico-Financeiro.

COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Priorizamos a comercialização de energia através de Contrato de Compra e Venda de Energia (PPA) de longo prazo. Esses PPAs são reajustados anualmente por inflação e firmados com clientes com sólida classificação de crédito, proporcionando fluxo de caixa previsível e crescente.

A figura abaixo demonstra a energia contratada pelas subsidiárias da Statkraft Energias Renováveis S.A. por concessão / autorização:



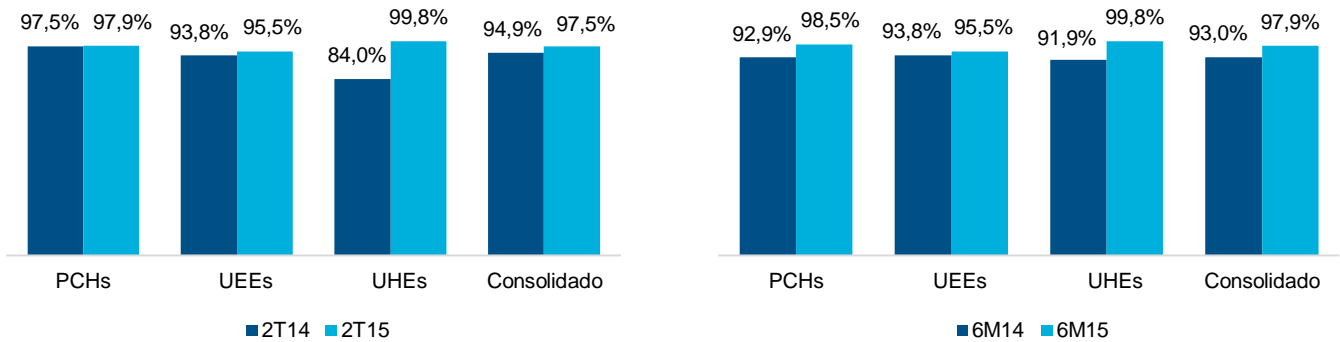
Vale ressaltar que no mês de junho/2015, como medida de proteção contra o risco setorial de GSF, a Companhia decidiu pela retirada das subsidiárias Moinho e Passos Maia do MRE, visando capturar as oportunidades de curto prazo com base no perfil de *take*, hidrologia e os preços.

DISPONIBILIDADE MÉDIA GERAL NO SISTEMA INTEGRADO NACIONAL

As usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft alcançaram índice de disponibilidade de 97,5% no 2T15 e de 97,9% no 6M15, aumento de 2,6 p.p. e de 4,9 p.p., respectivamente, na comparação com o mesmo período de 2014.

O aumento observado é fruto da melhora do índice de disponibilidade da (i) UHE Monjolinho, uma vez que durante o 2T14 ocorreu paralisação das unidades geradoras para manutenção das 30.000 horas; da (ii) PCH Passos Maia decorrente da manutenção corretiva na válvula borboleta ocorrida no 1T14, quando houve necessidade do esgotamento do túnel; e da (iii) UEE Barra dos Coqueiros com o avanço da implementação do plano de remediação.

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional (%)



PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

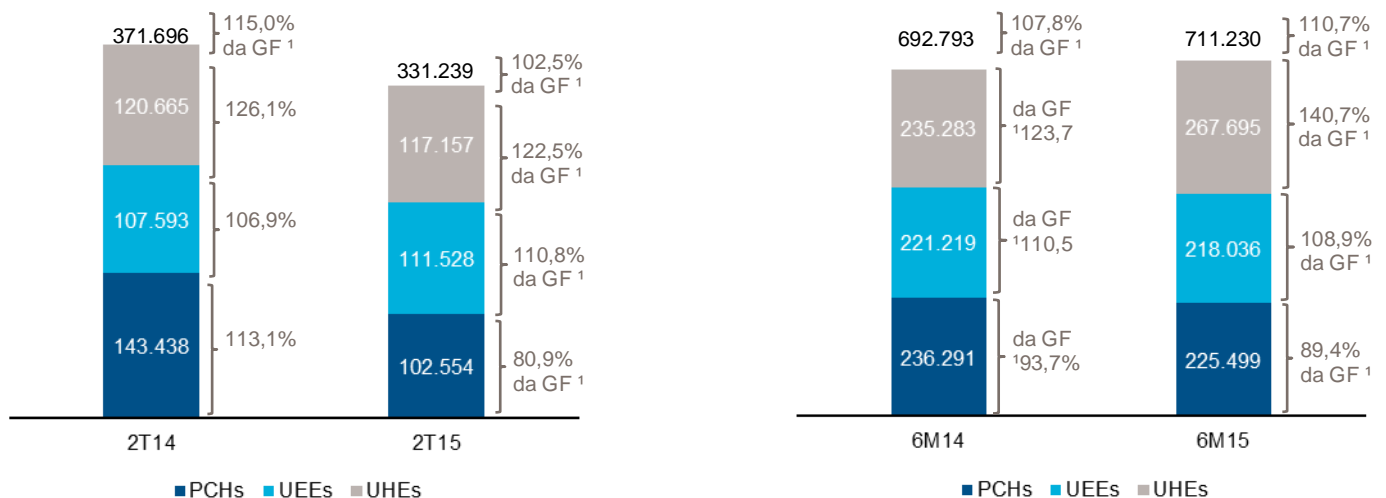
A produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Statkraft foi de 331,2 GWh no 2T15, apresentando redução de 10,9% na comparação com o mesmo período de 2014. Já no 6M15 a produção de energia elétrica foi de 711,2 GWh, apresentando aumento de 2,7%, na comparação com o mesmo período de 2014.

Contribuíram para a redução da produção de energia elétrica do trimestre os seguintes fatores: (i) no 2T15 nossas PCHs e UHE, localizadas na região sul, foram afetadas pela redução da afluência (107% ENA-S), sendo que no período 2T14 a afluência observada foi muito acima da média (229% ENA-S); e (ii) no 1T15 o regime de vento da região do Complexo da Bahia apresentou velocidade inferior ao observado no mesmo período de 2014.

Por outro lado contribuiu para o aumento da produção de energia: (i) a boa afluência observada na região sul (156% ENA-S) durante o 1T15 favorecendo nossas PCHs e UHE; e (ii) a melhora na disponibilidade da Eólica de Barra dos Coqueiros somada a melhora no regime de ventos da região.

Vale ressaltar que na média geral nossas usinas apresentam produção acima da garantia física, conforme demonstrado nos gráficos abaixo:

Produção de Energia Elétrica (MWh)



¹GF – Garantia Física

8) Projetos em desenvolvimento

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Statkraft Energias Renováveis S.A. envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento que soma 2.823 MW de potência instalada, sendo 1.817 MW próprios.

Dentre os projetos um grupo é classificado como Prioritários, representando 387 MW próprios. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento.

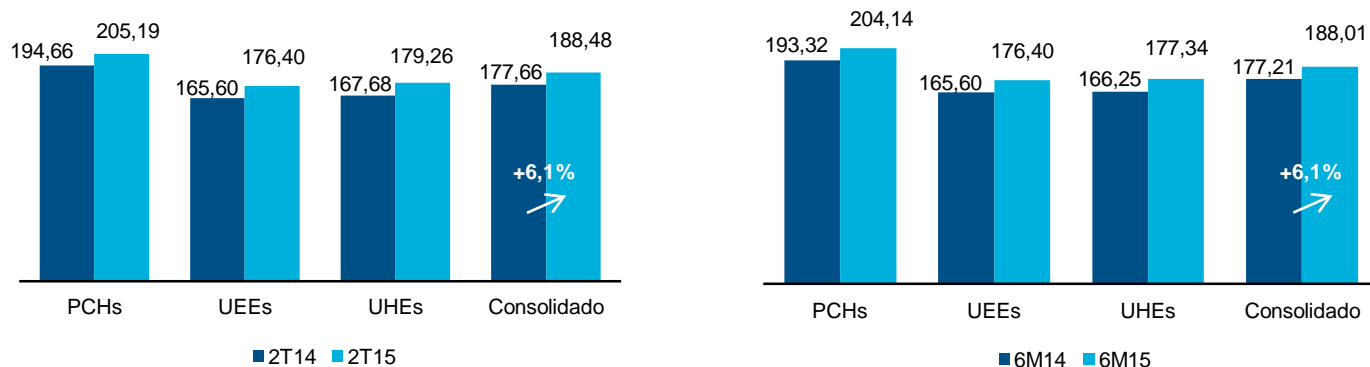
Considerando a conclusão da alteração de controle acionário, a Companhia está promovendo uma revisão do seu *pipeline* de projetos e o crescimento da capacidade instalada, com base nestes projetos, se dará em condições favoráveis de mercado.

9) Desempenho econômico-financeiro

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 2T15 o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 188,48/MWh, aumento de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o preço líquido médio foi de R\$ 177,66/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos.

Preço Líquido Médio da Energia Comercializada* (R\$/MWh)



*ponderado pela energia comercializada do período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 2T15 a receita operacional líquida total somou R\$ 74,2 milhões, representando aumento de R\$ 17,8 milhões equivalente a 31,5% na comparação com o mesmo período de 2014, quando o valor foi de R\$ 56,4 milhões.

Na comparação entres os semestres o aumento foi de R\$ 16,1 milhões, equivalente a 13,2%, totalizando R\$ 137,4 milhões no 6M15 ante R\$ 121,3 milhões no 6M14.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Receita Líquida Total	56.453	74.252	31,5	121.326	137.380	13,2
Fornecimento de energia	48.966	65.973	34,7	106.860	120.520	12,8
Venda de energia	50.102	54.061	7,9	101.366	109.533	8,1
Excedente líquido de geração Eólicas	2.334	898	-61,5	5.268	1.559	-70,4
Efeito GSF/MRE	(3.470)	11.014	-417,41	226	9.428	4.071,7
Serviços O&M	7.051	8.022	13,8	13.710	16.346	19,2
Outros serviços	436	257	-41,1	756	514	-32,0

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – VENDA DE ENERGIA

O aumento de R\$ 4 milhões no 2T15 é decorrente do reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias e em menor escala, do regime de sazonalização por alguns clientes, também refletido na variação a maior de R\$ 8,2 milhões no 6M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EXCEDENTE LÍQUIDO DE GERAÇÃO EÓLICAS

A redução de R\$ 1,4 milhão no 2T15 é fruto da combinação do regime de ventos e disponibilidade dos parques eólicos, conforme comentado no item Geração e Disponibilidade, também refletido na variação a menor de R\$ 3,7 milhões no 6M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

RECEITA LÍQUIDA DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA – EFEITO GSF/MRE

O aumento de R\$ 14,5 milhões e de R\$ 9,2 milhões no 2T15 e 6M15, respectivamente, na comparação com os mesmos períodos de 2014, é decorrente da estratégia de sazonalização da garantia física das usinas hidrelétricas da Statkraft, onde se optou em concentrar a maior parte dos recursos de geração de energia na primeira metade do ano.

Em julho/15 a 20ª Vara Federal de Brasília, em ação proposta pela Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE, da qual a Statkraft faz parte, proferiu decisão liminar mediante a qual “determinou à ANEEL que até o trânsito em julgado da presente ação, abstenha-se de proceder ao ajuste do MRE, em relação às associadas da APINE ora substituídas, caso haja geração total do MRE em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto”.

Independentemente da liminar a Companhia vem reconhecendo a em seu balanço os efeitos estimados do GSF/MRE.

RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS DE O&M

A receita com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 971 mil no 2T15 decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais, também refletidos na variação a maior de R\$ 2,6 milhões no 6M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

Ao final do 2T15 a ENEX operava 2,3 GW, aumento de 44% na comparação com o mesmo período de 2014, quando operava 1,6 GW.

RECEITA LÍQUIDA DE OUTROS SERVIÇOS

Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Statkraft com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação não controlados integralmente (Passos Maia – 50%).

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 2T15, o custo dos serviços prestados somou R\$ 27 milhões, representando aumento de R\$ 363 mil equivalente a 1,4% (abaixo da inflação acumulada no período) na comparação com o mesmo período de 2014, quando o valor foi de R\$ 26,6 milhões.

Na comparação entres os semestres o aumento foi de R\$ 1,7 milhão equivalente a 3,3% (abaixo da inflação acumulada no período), totalizando R\$ 52,5 milhões no 6M15 ante R\$ 50,9 milhões no 6M14.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Custo Total	26.610	26.973	1,4	50.863	52.527	3,3
- Custo do fornecimento de energia elétrica	21.113	20.664	-2,1	40.775	40.042	-1,8
- Depreciação e amortização	14.849	14.528	-2,2	29.707	29.066	-2,2
- Encargos setoriais	2.304	2.405	4,4	4.665	4.135	-11,4
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	3.599	3.378	-6,1	6.042	6.488	7,4
- Custo com compra de energia elétrica	361	353	-2,2	361	353	-2,2
- Custo dos serviços prestados	5.497	6.309	14,8	10.088	12.485	23,8
- Serviços de O&M	5.390	6.209	15,2	9.895	12.316	24,5
- Outros serviços	107	100	-6,5	193	169	-12,4

DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

A redução observada de 2,2% na comparação entre os trimestres é fruto da baixa do imobilizado das Usinas do Complexo Eólico da Bahia ocorrido em dezembro de 2014, fator da negociação com fornecedores, além da revisão de taxas de depreciação.

ENCARGOS SETORIAIS

O aumento de 4,4% observado no 2T15, na comparação com o 2T14, é fruto da correção pela inflação prevista em contrato. Já a redução de 11,4% observada no 6M15 é fruto da alteração no método de contabilização da TUSD – Taxa do Uso do Sistema de Distribuição, compensado parcialmente pela correção pela inflação, conforme previsto em contrato.

OUTROS CUSTOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A redução de 6,1% observada no 2T15, na comparação com o 2T14, é fruto da menor contratação de serviços, bem como renegociação de seguros. Já o aumento de 7,4% observado no 6M15 é decorrente principalmente dos gastos com materiais e serviços relacionados ao plano de remediação da usina de Barra dos Coqueiros no valor aproximado de R\$ 597 mil.

CUSTO COM COMPRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Valores apurados em 2015 referem-se à compra de energia da UHE Monjolinho, a partir do contrato firmado com a UHE Dona Francisca, na qual participamos minoritariamente com 2,12% e cujo montante de energia está sendo utilizado para mitigar o efeito do GSF.

SERVIÇOS DE O&M

O custo com os serviços de O&M prestados pela subsidiária ENEX apresentou aumento de R\$ 819 mil no 2T15, equivalente a 15,2%, decorrente principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento futuro da receita de novos contratos, bem como dos reajustes contratuais e custos referentes à prestação de serviços especiais, também refletido na variação a maior de R\$ 2,4 milhões no 6M15, na comparação com os mesmos períodos de 2014.

OUTROS SERVIÇOS

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Statkraft, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 2T15 as despesas operacionais atingiram R\$ 32 milhões, representando aumento de R\$ 24,3 milhões na comparação com o mesmo período de 2014, afetadas pela constituição de provisões para contingências e perdas em investimentos relacionadas principalmente à venda dos ativos de Transmissão e devedores duvidosos. Sem esses efeitos não recorrentes, as despesas operacionais atingiriam R\$ 7,7 milhões, representando uma redução de 3,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Despesas (Receitas) Totais	8.002	32.032	300,3	14.277	38.786	171,7
- Gerais e Administrativas totais	7.549	18.705	147,8	14.273	25.459	78,4
- Gerais e administrativas	5.845	6.107	4,5	11.373	11.548	1,5
- Remuneração dos administradores	938	984	4,9	1.940	1.901	-2,0
- Provisão para perda em contrato de energia	510	315	-38,2	510	523	2,5
- Com estudos em desenvolvimento	256	275	7,4	450	463	2,9
- Provisão para perda de recebíveis de serviços de O&M	-	1.096	100,0	-	1.096	100,0
- Provisão para contingências	-	9.928	100,0	-	9.928	100,0
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	453	5	-98,9	4	5	25,0
- Provisão para perdas em investimentos	-	13.322	100,0	-	13.322	100,0

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

No 2T15 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 6,1 milhões, apresentando aumento 4,5% em comparação ao 2T14, quando atingiram R\$ 5,8 milhões. O aumento é decorrente principalmente (i) do aumento dos gastos com mão e obra da subsidiária ENEX, no valor de R\$ 513 mil, em função da correção sindical, bem como do aumento da estrutura para fazer frente aos novos contratos de O&M e provisão de 13º de seus diretores. O aumento foi parcialmente compensado pela redução dos gastos com publicação legal. As variações observadas no 6M15 estão em linha com as variações do 2T15.

HONORÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A redução na quantidade de Diretores Estatutários (1T15) foi compensada parcialmente pela reposição salarial por inflação (2T15).

PROVISÃO PARA PERDA EM CONTRATO DE ENERGIA

As despesas contemplam provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros pelo déficit de geração de energia, conforme previsto em contrato.

COM ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A Companhia mantém estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos, em condições favoráveis de mercado.

PROVISÃO PARA PERDA DE RECEBÍVEIS DE SERVIÇOS DE O&M

Constituição de provisão para perda de recebíveis vencíveis da ENEX com prazo superior a 180 dias.

PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

As despesas contemplam provisão para contingências relacionadas à venda dos ativos de Transmissão.

OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

No 2T14 as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 449 mil, compostas pela reversão de gastos referentes à emissão de dívida da subsidiária Energen.

PROVISÃO PARA PERDAS EM INVESTIMENTOS

A despesa contempla principalmente provisão para: (i) baixa dos dividendos reconhecidos dos ativos de Transmissão no valor de R\$ 10,6 milhões, por força do contrato de venda e (ii) perda pela baixa do investimento realizado na subsidiária Enercasa no valor de R\$ 2,9 milhões, por força da transferência do seu controle para o grupo Jackson, através do Fundo Caixa FIP Cevix.

RESULTADO FINANCEIRO

No 2T15 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,6 milhões, aumento de R\$ 5,9 milhões, equivalente a 40,4%, na comparação com o 2T14, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 14,7 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela constituição de provisão para contingências relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão, no valor de R\$ 6 milhões.

Já no 6M15 o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 64,4 milhões, aumento de R\$ 29,5 milhões, equivalente a 84,7%, na comparação com o 6M14, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 34,9 milhões. Tal variação é explicada principalmente pela variação cambial passiva de R\$ 32,2 milhões ocorrida, bem como pela constituição de provisão para encargos financeiros relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão, no valor de R\$ 6 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Despesas financeiras	24.406	38.403	57,4	53.949	85.194	57,9
- Com financiamentos (v)	16.536	17.581	6,3	35.693	34.684	-2,8
- Cartas de fiança bancária (vi)	2.000	561	-72,0	4.151	1.339	-67,7
- IOF e multa e juros sobre tributos (iii)	413	755	82,8	788	1.298	64,7
- Variações monetárias e cambiais passivas (i)	156	8.303	5222,4	4.106	32.751	697,6
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	3.146	3.390	7,8	5.773	6.182	7,1
- Outras despesas financeiras (ii)	2.155	7.813	262,6	3.438	8.940	160,0
Receitas financeiras	9.739	17.815	82,9	19.049	20.747	8,9
- Com aplicações financeiras	1.930	1.973	2,2	3.534	3.339	-5,5
- Variações monetárias e cambiais ativas (vii)	7.225	13.970	93,4	14.931	14.459	-3,2
- Outras receitas financeiras (viii)	584	1.872	220,5	584	2.949	405,0
Resultado Financeiro	14.667	20.588	40,4	34.900	64.447	84,7

DESPESAS FINANCEIRAS

No 2T15 as despesas financeiras atingiram R\$ 38,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 14 milhões, equivalente a 57,4% na comparação com o 2T14, quando atingiram R\$ 24,4 milhões. Tal variação é decorrente (i) do aumento da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 8 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB; (ii) constituição de provisão para encargos financeiros relacionadas com a venda dos ativos de Transmissão, no valor de R\$ 6 milhões; (iii) da correção do saldo de IOF dos mútuos intercompany, no valor de R\$ 342 mil; (iv) do aumento dos gastos com concessões, no valor de R\$ 249 mil, decorrente da variação do IGPM com reflexo no saldo da UBP da subsidiária Monjolinho; e (v) pelo aumento da capitalização de juros por conta do aumento da TJLP e CDI.

Por outro lado, o aumento das despesas financeiras no 2T15 foi parcialmente compensado pela (vi) redução das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,4 milhão, principalmente em função da retirada das fianças contratadas nos financiamentos tomados pela Statkraft, bem como fianças corporativas com controladores.

As variações do 6M15 estão em linha com o observado no trimestre.

RECEITAS FINANCEIRAS

No 2T15 as receitas financeiras atingiram R\$ 17,8 milhões, apresentando aumento de R\$ 8,1 milhões, equivalente a 82,9% na comparação com o 2T14, quando atingiram R\$ 9,7 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (vii) do aumento das variações cambiais ativas, no valor de R\$ 9,8 milhões, da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB e (viii) e da correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia no valor de R\$ 1,3 milhão.

As variações do 6M15 estão em linha com o observado no trimestre.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 2T15 o resultado de participações societárias foi de R\$ 3,7 milhões, em comparação com um resultado de R\$ 3 milhões apurado no 2T14.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.796	2.757	53,5	9.371	5.057	-46,0
- Dividendos recebidos	1.230	1.203	-2,2	2.930	1.203	-58,9
- Ganho na alienação de investimentos	242	-	-100,0	1.182	-	-100,0
- Amortização de ágio	(287)	(287)	-	(575)	(575)	-
Resultado de participações	2.981	3.673	23,2	12.908	5.685	-56,0

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DE COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

No 2T15 e no 6M15, a participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,8 milhões e de R\$ 5,1 milhões, respectivamente. Em 2014 também compunham o valor o resultado da participação mantida nos ativos de Transmissão.

DIVIDENDOS RECEBIDOS

Composto por dividendos recebidos referentes à participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas – CERAN (5%) e Dona Francisca (2,12%).

GANHO NA ALIENAÇÃO DE INVESTIMENTOS

No 6M14 a Companhia reconheceu ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis. Saldo foi nulo no 6M15.

AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO SOBRE INVESTIMENTO

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Statkraft, assim como as suas controladas ENEX e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 6M15 imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 4,3 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (4,2) milhões e por IR diferido sobre variação cambial passiva no valor de R\$ 8,5 milhões.

OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

No 2T15 e no 6M15 as operações descontinuadas somaram R\$ (3,5) milhões e R\$ (6,7) milhões, respectivamente, representando o resultado da Enercasa cujo controle foi transferido para o FIP Cevix a partir de 13 de julho de 2015.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 2T15 e no 6M15 a participação de não controladores foi de R\$ 39 mil e de R\$ (822) mil, respectivamente, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 2T15 foi registrado prejuízo de R\$ (7,7) milhões, enquanto que no 2T14 apuramos lucro de R\$ 1,6 milhão, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o efeito negativo da variação cambial passiva líquida de R\$ 19,3 milhões e pela constituição de provisões para contingências e perdas em investimentos relacionadas principalmente com a venda dos ativos de Transmissão e baixa da Enercasa, no valor de R\$ 23,2 milhões.

No 6M15 foi registrado prejuízo de R\$ (15,1) milhões, enquanto que no 6M14 apuramos lucro de R\$ 21,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 33,5 milhões no 2T15, apresentando redução de 15,7% em relação ao 2T14, quando alcançou R\$ 39,7 milhões, em função dos efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou redução de 25,2 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 70,3% para 45,1% da receita operacional líquida no 2T14 e 2T15.

EBITDA (R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.593	(7.669)	-581,4	21.482	(15.104)	-170,3
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	4.328	2.536	-41,4	7.452	(4.309)	-157,8
(+) Despesas financeiras líquidas	14.667	20.588	40,4	34.900	64.447	84,7
(+) Depreciação e Amortização	14.849	14.528	-2,2	29.707	29.066	-2,2
(+) Operação descontinuada	4.235	3.465	-18,2	5.260	6.718	27,7
EBITDA – ICVM nº 527	39.672	33.448	-15,7	98.801	80.818	-18,2
Receita Líquida	56.453	74.252	31,5	121.326	137.380	13,2
Margem EBITDA	70,3%	45,1%	-25,2p.p	81,4%	58,9%	-22,5p.p

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para análise do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, entretanto, devem ser considerados os diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, porém, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

10) Perfil do endividamento

A Companhia, em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frente aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta prazo médio e custos competitivos além de uma tendência de desalavancagem.

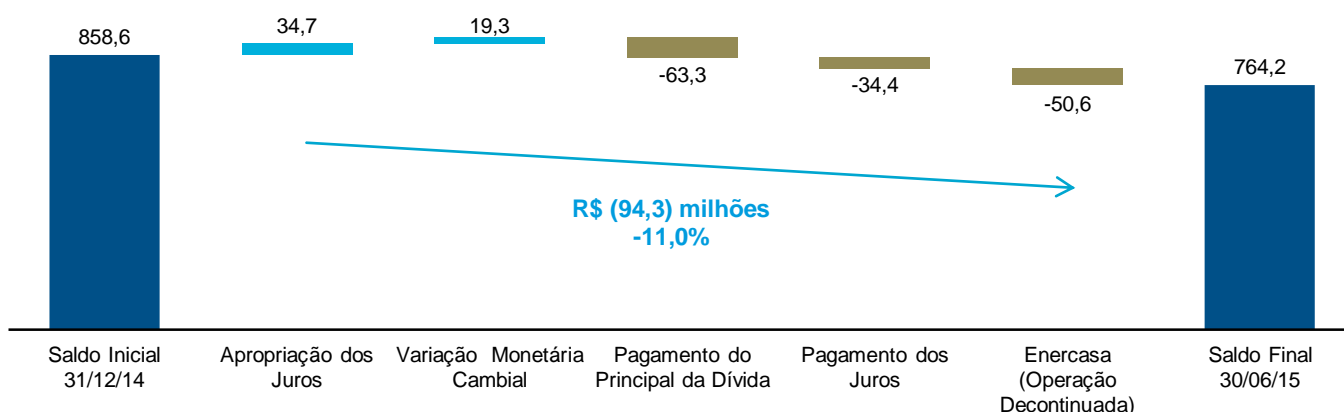
Em 30 de junho de 2015 a dívida líquida somava R\$ 675 milhões, representando redução 13,9% na comparação com 31 de dezembro 2014, quando a dívida líquida somava R\$ 783,7 milhões, cuja abertura é demonstrada na tabela abaixo:

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de junho de 2015	Diferença nominal	Var. %
Endividamento	858.602	764.213	-94.389	-11,0
- Financiamento de obras - BNDES	342.140	275.286	-66.854	-19,5
- Financiamento de obras – BNB	259.414	255.809	-3.605	-1,4
- Financiamento de obras – CDB	114.105	128.002	13.897	12,2
- Debêntures – Holding	124.675	104.936	-19.739	-15,8
- Capital de giro - Holding	18.166	-	-18.166	-100,0
- Outros	102	180	78	76,5
Caixa e aplicações financeiras	(74.914)	(89.244)	-14.330	19,1
Dívida líquida	783.688	674.969	-108.719	-13,9

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

Endividamento: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 11% ou R\$ 94,4 milhões.

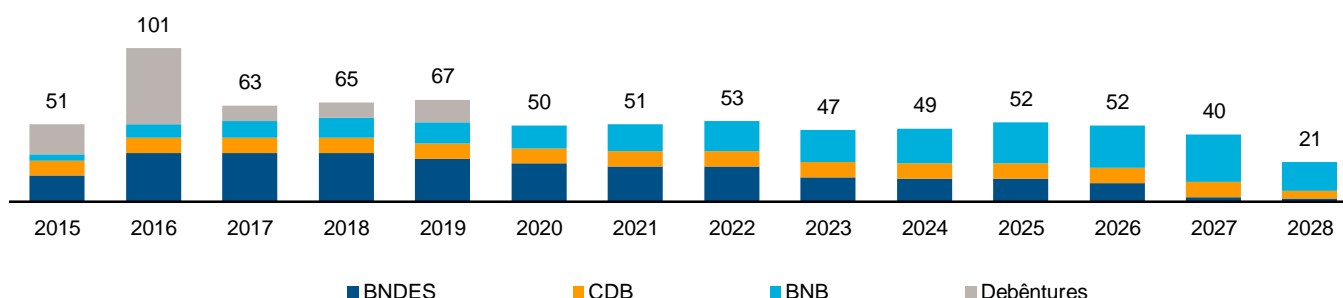
As movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) a amortização de R\$ 63,3 milhões de principal, sendo R\$ 18,3 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$20 milhões das debêntures, R\$ 16,1 milhões com BNDES e R\$ 3,5 milhões com o BNB e R\$ 5,4 milhões com o CDB; (ii) o pagamento de R\$ 34,4 milhões de juros, sendo R\$ 11,5 milhões com BNDES, R\$ 8,9 milhões com BNB e R\$ 10,4 mil com capital de giro e debêntures da Controladora e R\$3,6 milhões com CDB e (iii) destinação da dívida da subsidiária Enercasa para operação descontinuada no valor de R\$50,6milhões, por conta da sua transferência de controle para o Grupo Jackson através do Fundo Caixa FIP Cevix.



Por outro lado as movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) a variação cambial referente ao empréstimo tomado em dólar pela subsidiária Energen junto ao CDB, no valor de R\$ 19,3 milhões; (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 34,7 milhões, sendo R\$ 11,5 milhões com BNDES, R\$ 8,8 milhões com BNB, R\$ 3,6 milhões com CDB, R\$ 9,9 milhões com Debêntures e R\$ 981 mil com os demais financiamentos da Statkraft.

Conforme mencionado anteriormente em função do fechamento da operação de consolidação do controle acionário e da capitalização da companhia pelos acionistas em R\$ 119 milhões, ocorrida no dia 13 de julho de 2015, que somados aos R\$ 36 milhões ocorridos em maio, permitiu a Companhia promover a liquidação da dívida da Holding (1ª e 2ª emissão de debêntures) no mês de julho e agosto, melhorando ainda mais o perfil de sua dívida e alavancagem.

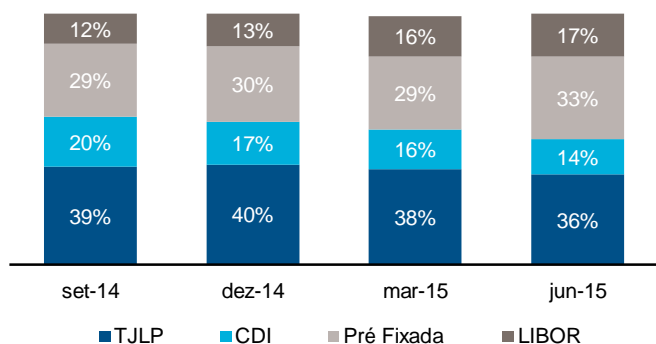
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 764,2 milhões de 30 de junho de 2015, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



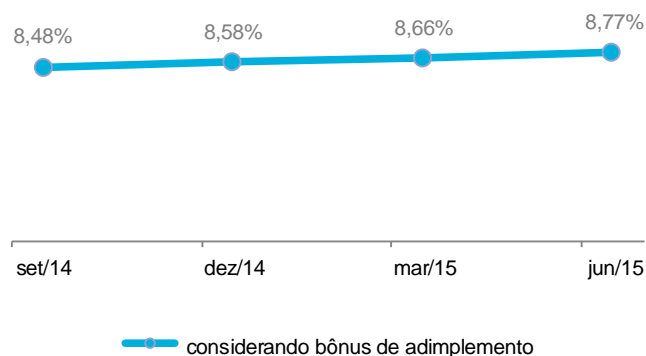
Em junho de 2015 a participação da dívida atrelada ao CDI apresentou redução na participação em função das amortizações ocorridas ao longo do 2T15. No mesmo período, a participação do dívida atrelada à TJLP também apresentou redução pelas amortizações previstas em contrato bem como pela destinação da dívida da subsidiária Enercasa para operação descontinuada.

O custo médio ponderado da dívida bancária apresentou discreto aumento em função dos aumentos observados na TJLP e CDI.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador

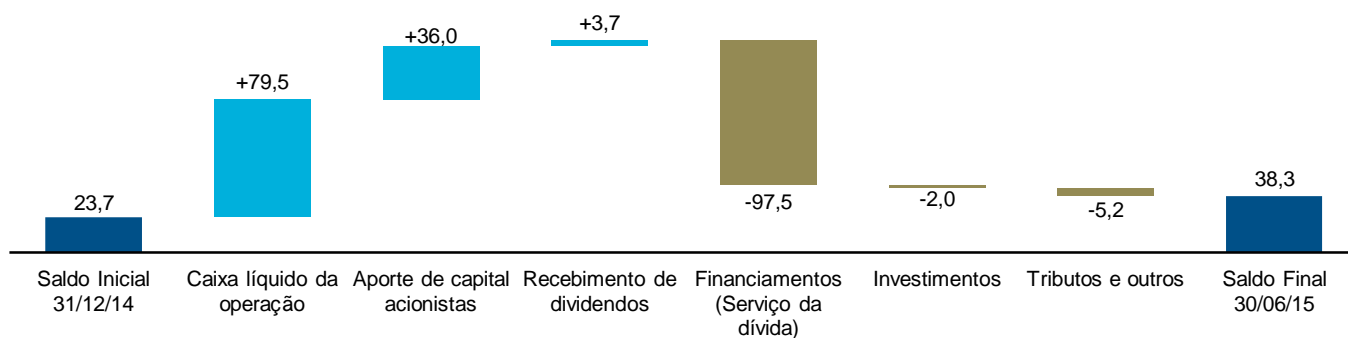


Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 14,3 milhões.

As movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) geração de caixa proveniente das operações no valor de R\$ 80,7 milhões, (ii) recebimentos de dividendos da Passos Maia no total de R\$ 2,5 milhões; (iii) resgate de aplicações financeiras restritas no montante de R\$ 2,8 milhões; e (iv) aporte de capital no valor de R\$ 36,0 milhões.



Por outro lado, as movimentações que contribuíram para a redução foram: (i) pagamento de juros sobre financiamentos no valor de R\$ 34,4 milhões, (ii) pagamento de principal sobre financiamentos no valor de R\$ 63,3 milhões; (iii) pagamento de tributos sobre o resultado no valor de R\$ 4,2 milhões; (iv) liquidação de valores com partes relacionadas no montante de R\$ 3,8 milhões; (v) investimentos realizados no valor de R\$ 1,0 milhão; e (vi) realização de aporte de capital na investida MGE no montante de R\$ 1,0 milhão.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 30 de junho de 2015 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Statkraft, no valor de R\$ 38,3 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 50,9 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Statkraft.

11) Investimentos

Entre os anos de 2010 até 2012, a Statkraft executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, entre recursos próprios e capital de terceiros.

No 6M15, a Companhia investiu R\$ 1 milhão através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Statkraft Energias Renováveis S.A. segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 30 de junho de 2015 era de R\$ 938 mil.

12) Gestão de pessoas

Em 30 de junho de 2015 a Statkraft contava com 32 colaboradores diretos, sendo 5 Diretores Estatutários e 27 celetistas. Adicionalmente a subsidiária ENEX contava com 370 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, ocorrida no segundo semestre de 2014, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.

Atualmente dois projetos estão em andamento:

PROJETO CARGOS E CARREIRA

Objetivo é estruturar política de administração salarial de forma objetiva, coerente e alinhada ao nosso negócio, direcionando os gestores na tomada de decisão. O ponto de partida do projeto considera a elaboração e definição do perfil de cargos da organização, que definirá claramente os papéis e responsabilidades de cada um, bem como as competências e áreas de conhecimento. O projeto deverá ser concluído até outubro de 2015 e são esperados os seguintes resultados:

- ▶ Clareza dos papéis e responsabilidades, competências e requisitos de cada cargo;
- ▶ Administração com base conceitual;
- ▶ Cargos serão criados e avaliados dentro de conceitos técnicos;
- ▶ Gestão realizada através das descrições de cada cargo;
- ▶ Adequação das nomenclaturas dos cargos;
- ▶ Reconhecimento e clareza dos níveis hierárquicos da empresa.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS:

Este projeto tem como principal objetivo consolidar o modelo de gestão da empresa através do desenvolvimento das competências de liderança dos gestores, e, assim, fomentar a cultura organizacional de forma a atender às demandas estratégicas com as pessoas e através das pessoas.

O projeto contempla três principais etapas:

- ▶ Workshop da cultura: que tem como objetivo sensibilizar os gestores da empresa para que atuem de acordo com a visão, missão e valores da organização, bem como serem exemplos com relação ao código de conduta.
- ▶ Processos de Gestão de Pessoas: treinamento nos processos chave de gestão de pessoas que englobam: seleção por competência, remuneração estratégica, avaliação por competência, gestão do turnover, relações trabalhistas e políticas e procedimentos internos.
- ▶ Desenvolvimento de competências: programa de desenvolvimento com foco nas principais competências de liderança, sensibilizando os gestores para exercerem sua função, inspirando, desenvolvendo equipes e entregando resultados através das pessoas.

Ao final do projeto, cada gestor será capaz de aprimorar seu autoconhecimento e realizar seu plano individual de desenvolvimento, considerado seus potenciais e talentos, bem como oportunidades.

Este projeto contemplará todos os níveis de liderança da empresa e deverá ser concluído até novembro de 2015. A proposta considera também a necessidade de reciclagem anual.

13) Demonstrações financeiras consolidadas

BALANÇO PATRIMONIAL - Ativo:

Ativo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de junho de 2015	Var. %
Circulante	82.842	249.188	200,8%
Caixa e equivalente de caixa	23.744	38.296	61,3%
Contas a receber (i)	30.452	38.481	26,4%
Dividendos a receber (ii)	10.934	1.246	-88,6%
Impostos a recuperar	9.780	7.408	-24,3%
Estoques	1.233	1.168	-5,3%
Despesas antecipadas	4.015	2.936	-26,9%
Outros ativos	2.684	2.005	-25,3%
Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas (iii)	-	157.648	100,0%
Não Circulante	184.580	196.486	6,5%
Realizável a longo prazo			
Aplicação financeira restrita	51.170	50.948	-0,4%
Contas a receber (i)	23.314	30.435	30,5%
Partes relacionadas	14.061	14.161	0,7%
Imposto de renda e contribuição social diferido (vi)	30.713	47.858	55,8%
Investimentos não controlados ao valor justo (iv)	63.698	52.269	-17,9%
Tributos a recuperar	269	637	136,8%
Outros ativos	1.355	178	-86,9%
Investimentos	180.990	28.061	-84,5%
Imobilizado (v)	1.142.404	1.047.247	-8,3%
Intangível	116.210	112.353	-3,3%
Propriedades para Investimentos	25.237	25.237	0,0%
Total Ativo	1.732.263	1.658.572	-4,3%

- ▶ **(i) Contas a receber: no circulante** a variação desta natureza tem como principais eventos o aumento de R\$ 10,5 milhões nas hidrelétricas impulsionado pelo impacto positivo do GSF no 1º semestre de 2015; redução do contas a receber da Enx-O&M em R\$ 1 milhão devido a trabalho efetuado para melhora do ciclo de conversão de caixa da investida, e diminuição de R\$ 1,8 milhão das eólicas devido recebimento de faturamento excedente do período de 2013/2014. A variação de R\$ 7,1 milhões no grupo **não circulante** ocorreu unicamente pelo efeito de geração positiva do Complexo Eólico da Bahia.
- ▶ **(ii) Dividendos a receber:** aumento por conta de destinação de dividendos adicionais pelas coligada Passos Maia no montante de R\$ 3,2 milhões; e redução por conta da provisão para perda à valor recuperável dos dividendos destinados em 2013 pela investida Goiás Transmissão S/A no valor de R\$ 10,4 milhões, e recebimento de R\$ 2,5 milhões de dividendos também destinados pela coligada Passos Maia.
- ▶ **(iii) Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas e Investimentos:** para ambas linhas do balanço patrimonial, no 2º trimestre de 2015, por conta do avanço das negociações de venda dos investimentos nas Linhas de Transmissão Goiás e MGE foi destinado para este grupo o montante de R\$ 155,8 milhões. Além deste montante, a linha de mantidos para venda e operação descontinuada foi impactada pela evolução na conclusão da operação de transição de controle da então Desenvix Energias Renováveis S/A, que culminou na transferência da ex-controlada Enercasa Energia Caiuá S/A, e o reconhecimento nesta linha de R\$ 1,9 milhão. A linha de investimentos também foi impactada pela equivalência patrimonial da investida Passos Maia, no montante de R\$ 1,8 milhão.

- ▶ **(iv) Investimentos não controlados ao valor justo** (ativo não circulante) e Ajuste de avaliação patrimonial (patrimônio líquido): no 2º trimestre de 2015 a Companhia efetuou reavaliação do valor justo dos investimentos nas Usinas Hidrelétricas CERAN e Dona Francisca, que resultou em uma redução bruta do investimento em R\$ 11,4 milhões, e líquida de tributos no ajuste de avaliação patrimonial de R\$ 7,5 milhões.
- ▶ **(v) Imobilizado:** redução por conta de volume de depreciação incorrida no 1º semestre de 2015 no valor R\$ 29,0 milhões, e pela não consolidação em 30 de junho de 2015 do imobilizado da Enercasa S/A – R\$ 66,0 milhões, que passou a ser tratada contabilmente como uma operação descontinuada, por conta da intenção de transferência ao acionista Jackson S/A.
- ▶ **(vi) Imposto de renda e contribuição social diferido (ativo e passivo não circulantes):** a variação líquida de ativo e passivo ocorrida foi de R\$ 12,9 milhões, sendo R\$ 3,9 milhões tributos diferidos sobre reavaliação de investimentos não controlados ao valor justo, R\$ 6,6 milhões por conta da variação cambial sobre o saldo de financiamento com o CDB (China Development Back), e R\$ 2,4 milhões referentes tributos diferidos reconhecidos sobre base fiscal negativa.

BALANÇO PATRIMONIAL - Passivo:

Passivo (R\$ mil)	31 de dezembro de 2014	30 de junho de 2015	Var. %
Circulante	209.771	182.327	-13,1%
Fornecedores	8.701	5.956	-31,5%
Financiamentos	109.646	92.564	-15,6%
Partes relacionadas	5.091	1.665	-67,3%
Concessões a pagar	6.791	7.080	4,3%
Salários e encargos sociais	6.251	5.348	-14,4%
Impostos e contribuições	15.343	17.105	11,5%
Imposto de renda e contribuição social	2.814	3.134	11,4%
Provisão contrato de energia (vii)	11.788	-	-100,0%
Dividendos propostos	47	47	0,0%
Outros passivos (viii)	43.299	49.428	14,2%
Não Circulante	840.480	780.880	-7,1%
Financiamentos	748.956	671.649	-10,3%
Imposto de renda diferido	7.783	11.993	54,1%
Concessões a pagar	57.702	59.701	3,5%
Provisão para perda em investimentos	-	-	-
Imposto de renda e contribuição social	718	937	30,5%
Impostos e contribuições	851	1.111	30,6%
Outros passivos (viii)	24.470	35.489	45,0%
Total Passivo	1.050.251	963.207	-8,3%
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora	682.012	695.365	2,0%
Capital social (ix)	725.312	761.312	5,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	30.997	23.454	-24,3%
Prejuízos acumulados	(74.211)	(88.493)	19,2%
Participação dos não controladores	(86)	(908)	955,8%
Total do passivo e patrimônio líquido	1.732.263	1.658.572	-4,3%

- ▶ **(vii) Provisão contrato de energia:** o saldo representava provisão para penalidade na investida Enercasa S/A, e por conta do tratamento deste investimento como operação descontinuada o valor deixou de figurar nesta linha em 30 de junho de 2015.
- ▶ **(viii) Outros passivos (passivos circulantes e não circulantes):** aumento destas linhas por conta do reconhecimento de passivos relacionados aos investimentos nas Linhas de Transmissão Goiás e MGE, sendo contingências cíveis no valor de R\$ 9,9 milhões, e de penalidade e correção por atraso de aporte de capital no montante de R\$ 6,0 milhões.
- ▶ **(ix) Capital social:** aumento devido integralização de capital pelos acionistas Statkraft Investimentos e FUNCEF.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO – (R\$ MIL):

(R\$ mil)	2T14	2T15	Var %	6M14	6M15	Var %
Receita operacional	56.453	74.252	31,5%	121.326	137.380	13,2%
Custo do fornecimento de energia	(21.112)	(20.664)	-2,1%	(40.775)	(40.042)	-1,8%
Custo dos serviços prestados	(5.497)	(6.309)	14,8%	(10.088)	(12.485)	23,8%
Lucro bruto	29.844	47.279	58,4%	70.463	84.853	20,4%
Gerais e administrativas	(7.549)	(18.705)	147,8%	(14.273)	(25.459)	78,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(453)	(5)	-98,9%	(4)	(5)	25,0%
Provisão para perdas em investimentos	-	(13.322)	100,0%	-	(13.322)	100,0%
Participação nos lucros de controladas	-	-	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) operacional	21.842	15.247	-30,2%	56.186	46.067	-18,0%
Resultado financeiro	(14.667)	(20.588)	40,4%	(34.900)	(64.447)	84,7%
Despesas financeiras	(24.406)	(38.403)	57,4%	(53.949)	(85.194)	57,9%
Receitas Financeiras	9.739	17.815	82,9%	19.049	20.747	8,9%
Participação nos lucros de coligadas	1.796	2.757	53,5%	9.371	5.057	-46,0%
Dividendos recebidos	1.230	1.203	-2,2%	2.930	1.203	-58,9%
Ganho (perda) na alienação de investimentos	242	-	-100,0%	1.182	-	-100,0%
Amortização ágio	(287)	(287)	0,0%	(575)	(575)	0,0%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	10.156	(1.668)	-116,4%	34.194	(12.695)	-137,1%
Imposto de renda e contribuição social	(4.328)	(2.536)	-41,4%	(7.452)	4.309	-157,8%
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(4.235)	(3.465)	-18,2%	(5.260)	(6.718)	27,7%
Lucro (prejuízo) líquido do período	1.593	(7.669)	-581,4%	21.482	(15.104)	-170,3%
Acionistas da Controladora	1.587	(7.708)	-585,70%	21.415	(14.282)	-166,7%
Participação de não controladores	6	39	550,0%	67	(822)	-1326,9%

INFORMAÇÃO IMPORTANTE:

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.